



Comissão Brasileira
de Pesquisa de Aveia

Realização:
unipampa

ENSAIO NACIONAL DE LINHAGENS DE AVEIAS FORRAGEIRAS EM LAGES (SC) 2025

Joseli Stradioto Neto¹, Ulisses de Arruda Córdova², Dediel Junior Amaral Rocha³

Introdução

A região da Serra Catarinense tem a tradição em cria de bovinos de corte devido a sua colonização. A pecuária extensiva é a mais comumente utilizada, porém, tem grande dificuldade pela baixa qualidade de pastagens nativas. O cultivo da aveia é uma excelente alternativa para a sistema de cultivo utilizados pelos produtores do Sul do Brasil quando se visa a diversificação na exploração agrícola e a rotação de culturas (Comissão, 2021). Estudos para escolha de plantas forrageiras, principalmente no período do outono/inverno, onde as plantas estivais estão terminando seu ciclo e as hibernais estão iniciando o ciclo, têm suma importância para a máxima eficiência econômica (Córdova, 2006). A utilização de aveias forrageiras vem ganhando espaço, mas para que se tenha um maior número de possibilidades, a avaliação dos melhores genótipos se faz necessária. Com as mudanças climáticas em curso e a diversidade edafoclimática da Região Sul do Brasil a necessidade de pesquisar novos genótipos de aveias é extremamente importante, pois dificilmente algum genótipo terá o mesmo comportamento em todos os locais, bem como possivelmente não terá o mesmo rendimento ao longo dos anos. Juntamente com o azevém-anual (*Lolium multiflorum* Lam.), as aveias compõem as principais forrageiras utilizadas de abril a novembro nos estados meridionais do Brasil. Segundo Jochims et al. (2015) o consórcio do gênero (*Avena* sp.) com outras espécies de clima temperado, como leguminosas e azevém-anual, é amplamente utilizado, inclusive em sobressemeadura em pastagens subtropicais e tropicais.

Em Santa Catarina os sistemas pastoris (pastagens nativas, cultivadas e naturalizadas) apresentam uma concentração de produção na primavera-verão, o que resulta no conhecido vazio forrageiro de outono (Córdova et al., 2008), caracterizado por um déficit alimentar, que resulta em autofagia nos rebanhos, principalmente de corte. A principal estratégia para superar a falta de forragem nos meses mais frios do ano é a implantação de pastagens anuais de clima temperado, principalmente aveias e azevém-anual, utilizados de maneira extremas ou consorciados (Flaresso et al., 2024).

As aveias além de grande adaptação a diversos ambientes, tem como característica agrônômica fundamental a produção de forragem no outono de maneira precoce (Fontanelli et al. 2012). Em passado recente os principais cultivares de aveias, eram do gênero *Avena strigosa* Schreb (aveia-preta), no entanto, nos últimos anos a maioria dos cultivares lançados são dos gêneros *Avena sativa* L. (aveia-branca) ou mesmo de *Avena byzantina* Koch (aveia-amarela). Segundo Santos et al. (2002) apesar de ser mais exigente em fertilidade e manejo em relação a aveia-preta, essas espécies apresentam maior tolerância a baixas temperaturas e maior produtividade.

1 Eng-agr., M.Sc., Joseli Stradioto Neto, Epagri/Estação Experimental de Lages, Lages, SC, e-mail: joseli@epagri.sc.gov.br

2 Eng-agr., M.Sc, Ulisses de Arruda Córdova Epagri/Estação Experimental de Lages, Lages, SC, e-mail: ulisses@epagri.sc.gov.br

3 Eng- Agr., Dr. Dediel J. Amaral Rocha, Epagri/Estação Experimental de Lages, Lages, SC, e-mail: dedielrocha@epagri.sc.gov.br

Material e métodos

O ensaio conduzido na Epagri/Estação Experimental de Lages (SC), teve como objetivo avaliar linhagens de aveias brancas⁴ nas condições locais que possivelmente apresentam potencial para serem registradas como cultivares, acrescentando novas opções aos sistemas produtivos de corte e leite. Foram avaliadas sete linhagens de aveia-branca: UFRGS 20F 6408-1, UFRGS 18QF 7008-5, UFRGS 18QF 7008-6, SI-STO14-BLPR, EPG-BRA349, EPG-BRA393 e EPG-GUA195, tendo como testemunhas IPR Esmeralda (T1) e AGROURS Invernada (T2) e as aveias pretas IAPAR 61 (T1) e Alpha 1719 (T2) (Tabela 1).

O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com quatro repetições. A semeadura foi realizada manualmente, na densidade de 350 sementes viáveis/m², no dia 04/04/2025, e a emergência completa foi constatada no dia 09/04/2025. A adubação utilizada foi baseada na tabela de recomendação de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Rolas, 2016). A parcela era constituída de cinco linhas de quatro metros de comprimento e 0,20m de entrelinhas (4,0m²). Para avaliação do rendimento de forragem as parcelas foram cortadas manualmente, com foice, nas três linhas centrais com 2,4m² de área útil. Os cortes visando à obtenção do rendimento de forragem foram realizados quando as plantas de aveias de porte ereto atingiram 30cm de altura, deixando um resíduo foliar de 15 cm; o primeiro corte efetuou-se quando as plantas atingiram 25 cm de altura e resíduo de 12 cm para este grupo de plantas. Para as aveias de porte prostrado o primeiro corte foi com 20 cm e resíduo de 10 cm e para os demais cortes a altura foi de 27 cm e resíduo de 13 cm. Para análise dos dados foi utilizado o software R.

Resultados e discussão

Os rendimentos de MS (kg ha⁻¹) variaram de 7.496 (UFRGS 20F 6408-1) a 4.562 (IPR Esmeralda, T1), com média de 6.023. Estes rendimentos foram significativamente superiores ao ano anterior e isto pode ser atribuído a fatores que interferiram positivamente como a semeadura em época adequada, boa quantidade de chuva ao longo do ano e bem distribuídas, manejo de cortes das plantas com alturas devidamente ajustadas de acordo com o novo protocolo sugerido, boa sanidade das plantas. Os genótipos mais produtivos foram UFRGS 20F 6408-1, UFRGS 18QF 7008-5, SI-STO14-BLPR e EPG-BRA349 (todos de aveia-branca), com 7.496, 6.954, 6.856 e 6.683 kg de MS ha⁻¹, respectivamente. A média geral é superior a obtida por Flaresso et al. (2024), no ensaio de linhagens de aveias forrageiras em 2023, que foi de 3.806 em Lages (SC), bem como em todos os locais que as linhagens foram avaliadas em 2023 (Aliança et al, 2024).

Quanto ao número de cortes houve uma variação de onze (AGROURS Invernada (AB) (T2), Alpha 1719 (AP) (T2) a quinze cortes (UFRGS 18QF 7008-5 (AB), SI-STO14-BLPR (AB), os demais genótipos permitiram treze e quatorze cortes. Referente ao ciclo e tolerância à geada observou-se que a cultivar Alpha 1719 (T2) com 174 dias e a cv IDR Esmeralda (T1) com 179 dias, apresentaram os menores ciclos e também foram as mais suscetíveis ao frio. Os dois genótipos mais produtivos - UFRGS 20F 6408-1 (AB) e UFRGS 18QF 7008-5 (AB) – apresentaram os maiores ciclos (213 e 216 dias, respectivamente) e maiores resistência às geadas. Dados de número de cortes, ciclo e tolerância a geadas constam da Tabela 1.

4 Entre as aveias-brancas devem estar relacionadas alguns genótipos de aveias-amarelas, pois o Registro Nacional de Cultivares (MAPA), inclui ambas como *Avena Sativa* L.

Conclusão

De acordo com os resultados obtidos neste ensaio, na região do Planalto Sul Catarinense, onde ocorrem as menores temperaturas do Brasil, as seguintes linhagens de aveia-branca apresentaram produtividade elevada: UFRGS 20F 6408-1, UFRGS 18QF 7008-5, SI-STO14-BLPR e EPG-BRA349. A mais produtiva entre as aveias-pretas foi IAPAR 61.

Referências bibliográficas:

ALIANÇA, J. C. A.; FLARESSO, J. A.; OLIVEIRA, E.; HANISCH, A. L.; CARRAFA, M.; NUNES, P. A. A.; RIBEIRO, G.; GALBEIRO, S. Análise conjunta de linhagens no Ensaio Nacional de Aveias Forrageiras 2023. In: Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia, 43, 2024, Porto Alegre, Rs. **Anais...** Porto Alegre, RS: UFRGS, 2024. 6 p.

COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE AVEIA. **Informações técnicas para a cultura de aveia: XL Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa da Aveia.** Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM). Três de Maio. 2021. 190 p.

CÓRDOVA, U. A.; PRESTES, N. E.; SANTOS, O. V.; RAMOS, C. I. **Validação da tecnologia de melhoramento de pastagens naturais no Planalto Sul de Santa Catarina - Resultados finais de forragem, rendimento animal e retorno econômico.** Florianópolis, Epagri, 2008. (Folder técnico).

CÓRDOVA, U. A. A importância de pesquisar forrageiras adaptadas. **Agropecuária Catarinense**, v. 19, n. 1, p. 14-15, 2006.

FLARESSO, J. A.; STRADIOTO NETO, J.; ROCHA, D. J. A.; CÓRDOVA, U. A. Ensaio Nacional de Linhagens de Aveias Forrageiras Em Lages (SC), 2023. In: Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia, 43, 2024, Porto Alegre, Rs. **Anais...** Porto Alegre, RS: UFRGS, 2024. 4 p.

FONTANELI, R.S.; SANTOS, H.P. dos; FONTANELI, R.S. **Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul brasileira.** Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2012, 542p.

JOCHIMS, F.; MIRANDA, M.; NESI, C. N. Ensaio Nacional de Aveias Forrageiras em Chapecó (SC) 2014. In: Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia, 35, 2015, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2015.

ROLAS 2016. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. **Manual de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.** 11.ed. Porto Alegre, RS:SBCS- Núcleo Regional Sul; Comissão de Química e Fertilidade do Solo- RS/SC, 2016. 375p.

SANTOS, H.P.; FONTANELI, R.S.; BAIER, A.C. et al. **Principais forrageiras para integração lavoura-pecuária, sob plantio direto, nas regiões Planalto e Missões do Rio Grande do Sul.** Passo Fundo: EMBRAPA, 2002. 142p.

Tabela 1. Rendimento de linhagens de aveias forrageiras do ENAF 2025

Linhagem/cultivar	Nº de cortes	Tolerância a geada¹	Ciclo² (dias)	Rendimento (kg MS ha⁻¹)
UFRGS 20F 6408-1 (AB)	14	2	213	7.496 a
UFRGS 18QF 7008-5 (AB)	15	1	216	6.954 a
SI-STO14-BLPR (AB)	15	2	207	6.858 a
EPG-BRA349 (AB)	14	2	200	6.683 a
UFRGS 18QF 7008-6 (AB)	14	3	216	6.045 b
EPG-BRA393 (AB)	14	2	199	6.008 b
EPG-GUA195 (AB)	13	3	189	5.969 b
IAPAR 61 (AP) (T1)	13	7	213	5.823 b
Alpha 1719 (AP) (T2)	11	5	174	5.022 c
AGROURS Invernada (AB)(T2)	11	1	187	4.832 c
IPR Esmeralda (AB) (T1)	14	7	179	4.562 c
Média	-	-	-	6.023
CV (%)	-	-	-	7

Médias seguidas pela mesma letra na coluna constituem grupos estatisticamente homogêneos pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

¹Escala de 1 a 10, sendo 1 altamente tolerante (nenhum sintoma de dano) e 10 altamente sensível (todas as plantas severamente queimadas devido ao dano)

²Da emergência ao último corte.